

Por Adriana Dias Lopes

VEJA retrata as transformações causadas pelo vírus segundo os heróis de jaleco do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, pioneiro no diagnóstico

Faz só um ano, e parece uma eternidade. O presidente Jair Bolsonaro divulgara um vídeo convocando a população a apoiá-lo em uma série de manifestações contra o Congresso Nacional, programadas para dali a vinte dias, em 15 de março. As primeiras páginas dos jornais publicaram a foto do humorista Marcelo Adnet, destaque da escola de samba São Clemente, na pele do capitão que ocupa o Planalto, com o ridículo gesto da arma nas mãos. Na véspera, a Viradouro atravessara a Sapucaí com pinta de campeã, ao contar a história das lavadeiras da Lagoa do Abaeté, em Salvador. Em um dos camarotes da avenida, a atriz Malu Mader temia pelo fracasso de Regina Duarte na Secretaria de Cultura. Roberto Carlos levava ao delírio milhares de fãs a bordo do navio MSC Fantasia, atracado em Búzios. A Amazon abria seu primeiro supermercado sem caixas nos Estados Unidos. Donald Trump não parava de tuitar. Íamos ao cinema para ver *Minha Mãe é uma Peça 3*. E, então, como senha para o início de um novo tempo, na noite da terça-feira 25, o Ministério da Saúde anunciou a descoberta do primeiro caso do novo coronavírus no Brasil. Na sua edição, VEJA daria capa com uma chamada forte: “Ele está entre nós”.

[Leia aqui na integra.](#)

Fonte: Veja, em 22.02.2021